




DOI 10.20396/conex.v17i0.8655860

Relato de Experiência

As atividades circenses nas aulas de educação física escolar e a criança com múltiplas deficiências

Haunny Torisco Guimarães¹ Jair de Amorim Souza¹ Robson José de Lima¹ Victor Martins Leite¹ Daniela Matielo e Carvalho Eda² Leopoldo Ortega da Silva³ 

RESUMO

Introdução: O tema deste relato de experiência parte da premissa de que as atividades circenses, e a criança com deficiência, ainda são questões desafiadoras para alguns professores e professoras de Educação Física Escolar. **Objetivo:** descrever uma experiência pedagógica com as manifestações circenses em aulas de Educação Física, como também refletir sobre a participação de uma criança com múltiplas deficiências. **Métodos:** Para tanto, estudantes universitários do curso de licenciatura em Educação Física, realizaram uma experiência didático-pedagógica levando em consideração o conteúdo das manifestações circenses; para tal experiência foi escolhida uma turma de estudantes do ensino fundamental II onde havia um aluno com múltiplas deficiências. A experiência foi realizada em uma escola pública do município de Mauá (SP), e constituiu-se de aulas expositivas, práticas corporais, rodas de conversa e exercícios de sala de aula (confecção de desenhos). **Resultados e discussão:** A experiência demonstrou ser uma possibilidade de abordar o conteúdo circense nas aulas de Educação Física Escolar, priorizando a diversidade e a inclusão, independentemente das limitações apresentadas pelas crianças, até mesmo por aquela, já citada anteriormente, possuidora de deficiências múltiplas. **Conclusão:** O conteúdo relacionado às manifestações circenses se coloca como uma possibilidade para aulas democráticas e com viés crítico.

Palavras-chave: Pessoas com deficiência. Jogos e brinquedos. Ensino. Educação Física.

¹ Faculdades Integradas de Ribeirão Pires, Departamento de Educação Física, Ribeirão Pires – SP, Brasil.

² Faculdade de Mauá, Departamento de Educação Física, Mauá - SP, Brasil.

³ Universidade Federal de São Paulo, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde, São Paulo - SP, Brasil.

Correspondência:

Leopoldo Ortega da Silva. Faculdade de Mauá, Rua Vitorino Dell'antonia, 349, CEP 09370570, Vila Noêmia, Mauá- SP, Email: leopoldo.ortega@yahoo.com.br

Recebido em: 1 jul. 2019

Aprovado em: 6 nov. 2019

The circus activities in physical education classes and children multiple disabilities

ABSTRACT

Introduction: The topic of this experience report comes from the fact that the circus classes and the disabled children are still a challenge for some Physical Education teachers. **Objective:** of this research was describing a pedagogical experience with the circus manifestations in Physical Education classes, and meditate on the participation of a kid with multiple disabilities. Therefore, university students of Physical Education Degree perform a didactic-pedagogical experience considering the content of circus manifestations, directed to preschoolers of a group with a student with multiple disabilities. **Methodology:** The experience was performed in a public school in Mauá city (SP), and constitutes lecture classes, corporal activities, dialogue circles and activities in the classroom (drawing activities). **Results and Discussion:** The experience has shown to be a way of approaching the circus content in the Physical Education classes, prioritizing the diversity and inclusion. Regardless of the children's limitations, specifically the kid with multiple disabilities. **Conclusion:** The content related with the circus manifestations shows to be a possibility democratic classes a with critical slant.

Keywords: Disabled people. Games and toys. Education. Physical Education.

Las actividades circenses en las clases de educación física escolar y el niño con múltiples deficiencias

RESUMEN

Introducción: El tema de este relato de experiencia parte de la premisa de que, las actividades circenses y el niño con deficiencia, aún son cuestiones desafiantes para algunos profesores y profesoras de Educación Física Escolar. **Objetivo:** de este estudio fue describir una experiencia pedagógica con manifestaciones circenses en las clases de Educación Física y reflexionar sobre la participación de un niño con múltiples deficiencias. **Metodología:** Para eso, estudiantes universitarios del curso de Licenciatura de Educación Física realizaron una experiencia didáctico-pedagógica considerando el contenido de las manifestaciones circenses, direccionado para los estudiantes de Educación Primaria, en un grupo que tenía un alumno con múltiples deficiencias. La experiencia fue realizada en una escuela pública del municipio de Mauá (SP), y se constituye de clases expositivas, prácticas corporales, asambleas y ejercicios en la sala de aula (confección de dibujos). **Resultados y discusión:** La experiencia demostró ser una posibilidad para abordar el contenido circense en las aulas de Educación Física Escolar, priorizando la diversidad y la inclusión. Independientemente de las limitaciones presentadas por los niños, en especial aquel con múltiples deficiencias. **Conclusión:** El contenido relacionado con las manifestaciones circenses se coloca como una posibilidad para las aulas democráticas y con sesgo crítico.

Palabras Clave: Personas con deficiencia. Juego y juguetes. Enseñanza. Educación Física.

INTRODUÇÃO

A escola é um lugar que deve ser acessível a todas as pessoas, sem nenhum tipo de distinção. Isto está fundamentado em diversos documentos oficiais, que norteiam a educação básica no Brasil, dentre eles a Constituição Federal de 1988, art. 208, inciso III (BRASIL, 1988), os Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1997), e a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017) e ainda a Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

Sendo assim, temos um conjunto de conhecimentos escolares que são organizados no currículo escolar que, por sua vez, é considerado como aquilo que oferece um caminho para o desenvolvimento humano. Na organização curricular, a disciplina de Educação Física foi reconhecida como obrigatória no final dos anos 1990 (PCN, 1997) e, na contemporaneidade, considera como conteúdo de aprendizagem diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (BNCC, 2017).

Relacionado ao amplo leque de conteúdos inerentes à cultura corporal de movimento, Darido (2011) reconhece a existência de inúmeras práticas corporais que podem ser abordadas nas aulas de Educação Física Escolar. Logo, é necessário que professores e professoras abordem diversificadamente tais manifestações da cultura corporal de movimento, promovendo uma prática democrática em prol da justiça social (NEIRA, 2018). Deste modo, as manifestações circenses se inserem como potentes conteúdos para formação crítica dos estudantes.

Para uma possível abordagem no ambiente escolar, entre tantos conteúdos relacionados à cultura corporal de movimento, temos nas atividades circenses uma possibilidade disruptiva de paradigmas, oportunizada pela ampliação do repertório cultural dos estudantes. É notória a presença das manifestações circenses em diversos contextos e espaços na contemporaneidade, corroborando a ideia de que, segundo Duprat e Gallardo (2010), as atividades circenses estão em constante evolução, sendo adaptadas às demandas contemporâneas.

As manifestações circenses apresentam características próprias que promovem a aproximação e o interesse dos estudantes, possibilitando uma prática pedagógica divertida e, conseqüentemente, prazerosa. As crianças têm o desejo de ser palhaço, trapezista ou malabarista, entretanto, nem toda criança quer ir para a escola, que, por sua vez, poderia assumir características circenses (ludicidade) para que este espaço fosse mais atrativo ao universo infantil (BORTOLETO *et al.*, 2011).

Kunz (2015) destaca o brincar e se-movimentar como algo vivo na criança, e que, por meio da brincadeira, elas se desenvolvam. Assim, pode-se dizer que o brincar e o jogar com as manifestações circenses nas aulas de Educação Física são práticas que coadunam com os objetivos educacionais do Brasil.

Pode ser observado nas produções científicas realizadas nos últimos anos sobre a temática circense [...] um significativo aumento da produção acadêmica, especialmente sobre os aspectos didático-pedagógicos, na tentativa de subsidiar as diferentes experiências pedagógicas colocadas em prática neste período (ONTAÑÓN *et al.*, 2012, p. 150).

Nenhum trabalho sobre as atividades circenses na escola, discutindo a questão da inclusão escolar da pessoa com deficiência, foi encontrado nas principais bases de dados, tais como Bireme e Pubmed. Entretanto nos anais do IV Seminário Internacional de Circo: inovação e criatividade, temos no trabalho realizado por Marques (2019) inspirações e subsídios que fundamentam à prática aqui apresentada, bem como a necessidade em compartilhar com professores e professoras, assim como a comunidade científica.

Assim, considerando a inclusão e a abordagem do conteúdo circense nas aulas de Educação Física Escolar, alguns questionamentos são feitos, sobretudo: como realizar intervenções didáticas sobre as manifestações circenses nas aulas de Educação Física Escolar que tenham crianças com deficiências múltiplas?

É importante relatar experiências diversas sobre as manifestações circenses como conteúdo nas aulas de Educação Física Escolar, tendo em vista a ampliação do entendimento desta temática, priorizando a formação democrática e crítica dos estudantes.

Para tanto, o objetivo deste texto é descrever uma experiência pedagógica com as manifestações circenses em aulas de Educação Física, bem como refletir sobre a participação, nessa experiência, de uma criança com múltiplas deficiências.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho trata de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, que é um meio de comunicação acadêmica que oportuniza a descrição detalhada de fenômenos - e ou experiências exitosas ou não.

Vale frisar que este estudo está no campo qualitativo da produção do conhecimento humano e da ciência, e pauta-se na pesquisa ação, uma vez que essa se propõe a realizar intervenções de forma estruturada em um determinado contexto, proporcionando ampliar os conhecimentos de uma determinada realidade que se propõe estudar (SEVERINO, 2018).

A experiência relatada foi proposta, idealizada e desenvolvida por 04 (quatro) discentes (estudantes universitários) e que, nesse estudo, são denominados “professores”, uma vez que foram responsáveis por mediar as intervenções. Tais discentes, na ocasião, faziam parte de um grupo vinculado ao curso de formação de professores e professoras em Educação Física (licenciatura) da Faculdade Integrada de Ribeirão Pires – FIRP, no ano de 2018.

A realização da experiência de aula foi oportunizada em uma disciplina do 6º semestre do curso, tendo em vista ampliar os conhecimentos acadêmicos científicos em experiências práticas, inerentes ao trato docente, e que pudessem elucidar questões ainda pouco conhecidas na literatura.

Nas aulas, ainda no curso de formação (licenciatura em Educação Física), surgiram algumas inquietações: a) A inclusão da criança (escolar) com deficiência nas aulas de Educação Física Escolar; b) a abordagem de conteúdos relacionados às manifestações circenses nas aulas de Educação Física. Tais aflições marcaram as conversas iniciais, culminando na realização de uma experiência de aula. Abordando o conteúdo circense em uma turma com uma criança (escolar) com múltiplas deficiências e, por fim, no compartilhamento da experiência por meio deste texto.

Para tanto, a oportunidade de entender como se dá a participação de uma criança com múltiplas deficiências, em aulas que abordem a temática circense, foi vivenciada em uma Escola Estadual localizada na cidade de Mauá - SP, realizada em duas aulas no dia 14 de novembro de 2018.

A direção da escola indicou que a experiência pedagógica fosse realizada com a turma do 6º ano D (ensino fundamental II), uma vez que nela estava matriculado e frequente um aluno com múltiplas patologias. O referido aluno apresentava um laudo médico com Transtorno do Espectro Autista (TEA), CID = F84 e Déficit Intelectual (DI), CID= F79 (Quadro 1) e tinha 12 anos de idade.

Quadro 1 – Caracterização das patologias diagnosticadas

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA CID = F84	DÉFICIT INTELLECTUAL CID = F79
<p>O transtorno do espectro autista (TEA) se refere a uma série de condições caracterizadas por algum grau de comprometimento no comportamento social, na comunicação e na linguagem, e por uma gama estreita de interesses e atividades que são únicas para o indivíduo e realizadas de forma repetitiva.</p> <p>O TEA começa na infância e tende a persistir na adolescência e na idade adulta. Na maioria dos casos, as condições são aparentes durante os primeiros cinco anos de vida.</p> <p>Indivíduos com transtorno do espectro autista frequentemente apresentam outras condições concomitantes, incluindo epilepsia, depressão, ansiedade e transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). O nível de funcionamento intelectual em indivíduos com TEA é extremamente variável, estendendo-se de comprometimento profundo até níveis superiores.</p>	<p>O termo transtorno de desenvolvimento abrange deficiência intelectual e transtornos invasivos de desenvolvimento, incluindo o autismo. Os distúrbios de desenvolvimento geralmente têm início na infância, mas tendem a persistir na idade adulta, causando comprometimento ou atraso nas funções relacionadas à maturação do sistema nervoso central. Eles geralmente seguem um curso constante, em vez os períodos de alternância entre estabilizações e crises que caracterizam muitos outros transtornos mentais.</p> <p>A deficiência intelectual é caracterizada pela diminuição de habilidades em várias áreas de desenvolvimento, como o funcionamento cognitivo e o comportamento adaptativo. Essa condição diminui a capacidade de adaptação às exigências diárias da vida.</p> <p>Os sintomas de transtornos invasivos de desenvolvimento, como o autismo, são comportamento social, comunicação e linguagem prejudicados e uma estreita faixa de interesses e atividades, que são únicas para o indivíduo e realizadas repetidamente.</p>

Fonte: Organização Panamericana de Saúde (OPAS, 2017; OPAS, 2018).

No prontuário médico do aluno com deficiências múltiplas, constavam as seguintes recomendações médicas:

- a) faz-se necessário a realização de terapias multidisciplinares;
- b) é dependente de terceiros para realização de atividades de vida diária;
- c) se faz necessário o acompanhamento multidisciplinar pelo TEA;
- d) necessita de inclusão escolar com professor auxiliar e sala de recursos.

A experiência foi realizada em duas aulas de 50min, totalizando 1h40min com atividades diversas. A aula foi dividida pelos professores (estudantes universitários) em 04 (quatro) momentos (quadro 2).

Quadro 2 – distribuição das atividades realizadas e suas características

TIPO DE ATIVIDADE	CARACTERÍSTICAS
1) Atividade expositiva e dialogada.	Contextualização da história do circo, sua trajetória e relevância na sociedade contemporânea.
2) Grupos de trabalho – vivências corporais circenses.	Distribuição dos estudantes em grupos de trabalho com as seguintes vivências: o prato chinês ⁴ , a corda bamba ⁵ e o malabares ⁶ .
3) Percepções e análise crítica sobre as manifestações circenses.	Realização de roda de conversa com estudantes e professores (estudantes universitários).
4) Avaliação das atividades realizadas.	Confecção de desenhos para avaliação das intervenções e ampliação de formas de comunicação.

Durante toda a experiência, o objetivo foi a formação de cidadãos críticos, autônomos e reflexivos, tendo em vista a ampliação do repertório de manifestações da cultura corporal de movimento, em especial das manifestações circenses, priorizando atividades democráticas.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES

As aulas seguiram um planejamento prévio, que contou com momentos de características distintas.

1) Atividade expositiva e dialogada – Os professores (estudantes universitários) visitaram a escola com data previamente agendada, dirigindo-se à turma cuja criança com múltiplas deficiências fazia parte. Sem que as crianças da turma soubessem da visita, entraram na sala se apresentando como professores, explicando os motivos de estarem ali, assim como a proposta de aula que tinham para oferecer e realizar naquela data.

Os estudantes coletivamente demonstraram interesse em participar das atividades propostas. Notamos que o menino com deficiência múltipla, com um sorriso no olhar, balançava a cabeça como se estivesse concordando com tudo aquilo que estava acontecendo. Em uma sala de multimídia, os professores apresentaram alguns fatos sobre a história do circo, assim como os lugares em que se observa a presença de atividades circenses.

⁴ O prato chinês é composto pelo prato de plástico e uma vareta, utilizado em situações pedagógicas para iniciantes.

⁵ A corda bamba tem como característica o equilíbrio corporal sobre uma corda elevada fixada em suas duas extremidades.

⁶ Malabares é o conjunto de ações em que um ou mais braços do protagonista trocam objetos mediante a lançamento e recepção.

Ao ouvir as explicações do professor (estudante universitário), os estudantes mantiveram atenção em tudo o que estava sendo dito. Durante a apresentação, alguns falavam que já tinham visto os números circenses que estavam sendo apresentados. Todavia, para alguns, aquilo era novidade. Sem falar, o menino deficiente não mudava o olhar durante a apresentação, ficando entretido com tudo aquilo que estava sendo apresentado.

Ainda na sala multimídia, os estudantes foram separados em três grupos heterogêneos, dois deles compostos por oito pessoas, e um com nove pessoas, sendo, esse último, o grupo onde se encontrava o estudante que motivou o desenvolvimento da experiência com aquela turma.

2) Grupos de trabalho: vivências corporais circenses – a turma foi dividida em três grupos, considerando as atividades de interesse individual dos estudantes, pois tínhamos materiais diversos para o desenvolvimento de três atividades simultâneas, dentre elas: prato chinês, corda bamba e malabares, todas inspiradas nas proposições de Bortoleto *et al.*, (2011) e Bortoleto (2010).

Direcionando-se ao coletivo, o professor (estudante universitário) explicou as atividades que seriam realizadas nas três estações. Os estudantes puderam participar durante 15min em cada uma delas, oportunizando vivências e experiências diversificadas.



Figura 1 – Distribuição das três estações com respectivas atividades.

ATIVIDADE FUNAMBULESCA "TRAVESSIA DO RIO NILO"

Utilizou-se uma estrutura móvel de slackline⁷ mantendo as características semelhantes às da corda bamba, contendo altura de 30 cm e largura maior do que a que se utiliza na corda bamba, facilitando a "travessia do rio Nilo" tema que foi escolhido pelas crianças (estudantes).

⁷ Slackline - é um esporte de equilíbrio sobre uma fita elástica esticada entre dois pontos fixos, o que permite ao praticante andar e fazer manobras por cima.

Em sua primeira travessia, todos foram auxiliados por um dos discentes. Enquanto as crianças passavam por esse primeiro momento, o professor lhes dava subsídios necessários para terem maior êxito no desafio proposto, que por sua vez, exigia muita capacidade de equilíbrio.

Em um segundo momento, as crianças (estudantes) fizeram a travessia com auxílio de seus próprios colegas, promovendo, assim, a oportunidade de desenvolver a percepção sobre a importância da cooperação para prática das atividades circenses.

Considerando a segurança das crianças (estudantes), foram distribuídos tatames embaixo e ao redor da estrutura de slackline, a fim de minimizar eventuais acidentes. Alguns caíram acidentalmente e outros até se lançavam ao tatame, sem nenhum dano à integridade física; esses momentos eram embalados por risos e gargalhadas das crianças.

ATIVIDADE DE MALABARES “JOGO DOS NOMES”

Como já se conheciam, as crianças foram dispostas em círculo na parte central da quadra. Inicialmente, apenas um aluno recebeu uma bola russa (bola de malabares) em mãos, pronunciou o nome de outro participante e lançou a bola em sua direção, fazendo com que esse pronunciasse um terceiro nome, seguido do lançamento da bola, e assim, sucessivamente, a brincadeira transcorreu.

Após algumas rodadas, foi introduzida uma segunda bola no jogo. O participante que deu início lançou primeiro uma bola, depois a outra (uma de cada vez), para a mesma pessoa a qual disse o nome, entre a recepção de uma bola e outra as crianças (estudantes) tinham que dizer o nome de outro colega e lançar a bola assim que a segunda bola chegasse. Com o tempo, mais bolas foram acrescentadas ao jogo, o que aumentou o grau de dificuldade da brincadeira.

Foram utilizadas cinco bolas russas apropriadas para a iniciação da prática do malabarismo com bolas. Essa atividade, além de promover a socialização e afetividade entre os alunos, também estimula a ampliação do repertório motor e cultural dos envolvidos.

ATIVIDADE DE EQUILIBRISMO “PRATO CHINÊS”

Cada criança recebeu um pratinho e uma vareta para o início da atividade. O professor lançou o desafio para que rodassem o pratinho com o uso do palito. Depois de algumas tentativas por parte das crianças (estudantes), o professor (estudante universitário), então, demonstrou uma maneira para executar o giro do prato com o palito.

Experenciaram livremente tal proposta, e o professor (estudante universitário) sugeriu que eles se deslocassem (andando) entre os integrantes que compunham o grupo. Foram várias as formas de deslocamento observadas, e alguns trocaram de pratinhos, executando lançamentos e recepções entre si.

O estudante com múltiplas deficiências vivenciou todas as estações com atividades variadas. Contudo, aquela com movimentos giroscópios (equilíbrio com prato chinês) foi a atividade onde o estudante se mostrou mais envolvido e motivado para executar. Em alguns momentos não queria mudar de estação, porém, sempre foi convencido pelo professor (estudante universitários) e as crianças (estudantes) a se dirigir a outra estação. Para isso, o professor mostrava os objetos da outra estação e as crianças (estudantes) o chamavam para participar das propostas.

Assim como os demais colegas, o menino com deficiências participou de tudo o que foi proposto. Deste modo, pode-se dizer que sua inclusão ocorreu de forma satisfatória em todas as atividades propostas, sem nenhum tipo de preconceito ou discriminação.

PERCEPÇÕES E ANÁLISE CRÍTICA SOBRE AS MANIFESTAÇÕES CIRCENSES.

Após todas as crianças (estudantes) terem passado pelas estações, os professores (estudantes universitários) propuseram ainda, na quadra da escola, uma roda de conversa onde questionaram os estudantes sobre as percepções da aula.

Coletivamente afirmaram ter gostado da aula, e de saber sobre como o circo era antigamente; falaram, ainda, que já haviam visto atividades de circo na rua (farol) e que iriam treinar em casa para aperfeiçoarem as atividades.

Em suas falas, ficou evidente que gostariam de vivenciar em outras aulas de Educação Física mais experiências como aquelas. O menino com deficiência disse ter gostado da aula, e que adoraria praticar mais.

AValiação DAS ATIVIDADES REALIZADAS

Posteriormente, as crianças (estudantes) foram conduzidas até a sala de aula, e foi sugerido que fizessem um desenho e uma frase livre sobre a aula. Com entusiasmo imediato, pegaram os materiais e começaram a realizar os desenhos. Todos participaram da proposta, assim como nas atividades anteriores.

O menino com deficiência, sentado junto ao seu melhor amigo, realizou a atividade proposta, que resultou no desenho A (figura 2). O desenho B se refere

ao feito pelo melhor amigo.

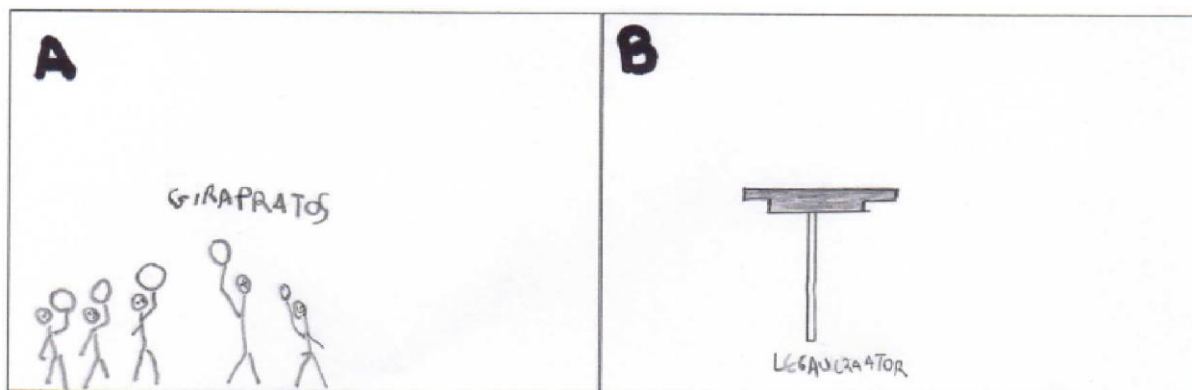


Figura 2 – Desenhos elaborados pelo menino com deficiência (A) e seu melhor amigo (B).

A atividade escolhida foi a mesma por ambos os meninos (equilibrismo – prato chinês). Embora com representação distinta, observa-se que os desenhos cumprem com a tarefa proposta, exteriorizando, a partir do desenho, a experiência vivida.

O menino com as patologias integrou-se ao grupo em todas as atividades, sendo possível observar no desenho a presença de muitas crianças na prática vivenciada. Qualquer tipo de análise mais contundente, sobre os desenhos apresentados pelas crianças, pode apresentar equívocos de interpretação ou até mesmo especulação de nossa parte.

Para o momento se faz necessário, destacar as potencialidades da experiência para o desenvolvimento das crianças, entre elas o reconhecimento da atividade circense, bem como a sua experimentação prática. Sobretudo naquilo que reforça a importância da valorização da diversidade, e que são exteriorizadas pelas formas diversas que os meninos consideraram, para se referir sobre a atividade de equilibrismo, que aqui neste relato foi bordada com o prato chinês.

Todas as crianças (estudantes) independente de sua condição física ou intelectual, puderam vivenciar experiências relacionadas às manifestações circenses na aula de Educação Física Escolar - de forma democrática, crítica e inclusiva. Corroborando com o estudo de Marques, (2019) onde foi relatada uma experiência que fez uso das atividades circenses, tendo em vista o desenvolvimento de uma criança com paralisia cerebral, o autor observou as atividades oportunizaram benefícios para o desenvolvimento socio afetivo, e motores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As manifestações circenses, a partir da concepção de Educação Física Escolar adotada neste relato de experiência, demonstrou ser um potente conteúdo para formação, numa perspectiva democrática em prol da justiça social, corroborando com a inclusão e, conseqüentemente, com os direitos humanos.

Com a experiência vivenciada, entende-se que as aulas precisam de uma prática que respeite a diversidade dos estudantes que compõem a turma, favorecendo a superação individual dos envolvidos. A prática relatada apresentou a possibilidade de exercer um princípio básico da educação, que esta seja para todos e todas.

A experiência demonstrou ser possível abordar o conteúdo circense nas aulas de Educação Física Escolar, priorizando a diversidade e a inclusão. Independente das limitações apresentadas pelas crianças. O conteúdo relacionado às manifestações circenses se coloca como uma possibilidade para uma aula democrática e com viés crítico.

Para o grupo de estudantes universitários que conduziu as experiências, foi uma importante oportunidade de ampliar os conhecimentos teóricos adquiridos no curso de formação, como também uma oportunidade de perceber possibilidades e potencialidades para o trato pedagógico, priorizando o reconhecimento da diversidade e da inclusão. Vale frisar que o objetivo da experiência esteve voltado à formação do cidadão e não do artista circense.

REFERÊNCIAS

- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; PINHEIRO, Pedro Henrique Godoy Gandia; PRODÓCIMO, Elaine. *Jogando com o circo*. Várzea Paulista- SP: Fontoura, 2011.
- BORTOLETO, Marco Antônio Coelho (Org.). *Introdução à pedagogia das atividades circenses*, v.2, Jundiaí, SP, Fontoura, 2010.
- BRASIL. *Constituição (1988)*. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental*. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física*. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física Escolar: compartilhando experiências*. São Paulo, Phorte, 2011.

DUPRAT, Rodrigo Mallet; GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. *Artes Circenses no âmbito escolar*. Ijuí-RS: UNIJUÍ, 2010.

KUNZ, Elenor (Org.). *Brincar & se- movimentar: tempos e espaços de vida da criança*. Ijuí: Editora Ijuí, 2015.

MARQUES, M. *Atividade circense e paralisia cerebral: um relato de experiência*. In: BORTOLETO, Marco Antônio Coelho; ERMINIA, Silva (Org). Caderno de resumos do IV Seminário Internacional de Circo: inovação e criatividade. Campinas, SP, p. 120-123, 2019. Disponível em: https://www.fef.unicamp.br/fef/sites/uploads/caderno_resumos_i4-sic_2018-12-12.pdf. Acesso em: 24 out. 2019.

NEIRA, Marcos Garcia. (Org.) *Educação Física Cultural: relatos de experiência*. Jundiaí, SP: Paco, 2018.

ONTAÑÓN, Teresa; DUPRAT, Rodrigo; BORTOLETO, Marco Antônio. Educação Física e atividades circenses: "O estado da arte". *Movimento*, Porto Alegre, v. 18, n. 02, p. 149-168, abr/jun de 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/22960>. Acesso em: 04 jun 2019.

OPAS. Organização Pan-americana da Saúde. *Folha informativa - Transtorno do espectro autista*. Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?Itemid=1098>. Acesso em: 24 maio 2019.

OPAS. Organização Pan-americana da Saúde. *Folha informativa - Transtornos mentais*. Brasil, 2018. Disponível em https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839. Acesso em: 24 maio 2019.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

UNESCO. *Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1994.